

umenta o número de invasões no ano eleitoral

AJ06935

PMV declara guerra às ocupações irregulares em mangues e encostas

Cláudia Feliz

Uma ação rigorosa para impedir que áreas protegidas, como manguezais e encostas, sejam invadidas. É o que promete a Prefeitura de Vitória, cujo prefeito, Vitor Buaz, neste ano não está disposto a permitir a ação dos ocupadores profissionais. Na última semana, o pessoal do Estado registrou três ocupações de terras — a secretária do Meio Ambiente do município, Heloisa Dias, admite também sua preocupação em relação ao fato deste ano ser eleitoral. Segundo ela, não é em nome de desconhecida a prática utilizada por alguns políticos que costumam agir como eleitoreira, distribuindo lotes em áreas inadequadas, em troca de votos.

“O Buaz não se preocupa tanto com a política econômica e prefere assegurar que a política econômica recessiva e a falta de planejamento — mesmo as principais responsáveis pelo fenômeno das invasões, que se acentua em determinadas épocas — não sejam agravadas. Nas invasões da semana passada, em Joana D'Arc, Maria Ortiz e numa área de mangue próxima ao aeroporto despertaram o alerta para a necessidade de se estabelecerem, o mais rapidamente possível, uma política habitacional.

Essa política, na visão do prefeito e também do secretário de Planejamento, Fernando Betarello, tem de ser conjunta. Por isso, Buaz levará a idéia à reunião do fórum de dirigentes da região metropolitana da Grande Vitória, que será realizada na próxima sexta-feira, às 9 horas, no plenarinho da Assembleia Legislativa. Betarello diz que, atualmente, Vitória não tem condições de resolver o problema das famílias que não podem morar.

Após definir uma política habitacional, começará com a regularização de lotes e áreas irregulares (ao todo são 19) a longo prazo, mediante a transferência de terrenos em antigas fazendas, transferidas para a municipalidade (Ilha de Santa Maria, Andorinha, São Pedro I, Maria Ortiz, Monte Belo, etc.), a Prefeitura, em termos de novas áreas, de concreto mesmo só trabalha com a possibilidade de obter recursos da Prefeitura Vale do Rio Doce. Esta semana a secretaria de Planejamento segue para o planejamento do projeto de construção de

Foto de Cildo Loyola

100 casas no bairro Maria Ortiz II.

As casas são destinadas a famílias que já residem na região, num local inadequado, inclusive sob fios de alta tensão, e que na semana passada, cansadas de esperar por providências da PMV, invadiram um terreno no mesmo bairro. Essas famílias, segundo Betarello, teriam rejeitado, em outra ocasião, o pagamento de 15% sobre o salário mínimo como financiamento de suas casas, que seriam construídas com recursos da Caixa Econômica Federal (CEF).

O secretário diz que doar casa é usar mal o recurso público. Por isso, se a Vale liberar o dinheiro, as moradias construídas para o pessoal de Maria Ortiz II também terão que ser pagas pelos moradores. Betarello garante que Vitória não dispõe de áreas para projetos habitacionais, se não sejam as protegidas, como os mangues, alagados, restingas e encostas. E com elas não há negociação, conforme garante a secretária Heloisa Dias, lembrando que permitir a ocupação desses espaços é, entre outras coisas, contribuir para a queda da qualidade de vida.

Em função do registro das invasões na última semana — a do aeroporto foi frustrada pela ação dos órgãos de Meio Ambiente, enquanto a de Joana D'Arc atingiu um terreno particular, da família Lucas — numa reunião do secretariado municipal ficou decidido que se deve agilizar providências em relação à reserva do Lameirão, em São Pedro, por exemplo. Na última sexta-feira, Heloisa Dias entrou em contato com o Ibama e a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), discutindo a delimitação da reserva.

Junto ao Ibama, em Brasília, ainda esta semana será negociada a liberação de recursos para viabilizar a abertura de um amplo canal que divida a área já ocupada por barracos e a reserva, que é mangue.

Ela admite que há conflito entre assegurar áreas protegidas e garantir moradia para quem não possui. “Além dos especuladores há o pessoal carente, que precisa, e para essas pessoas precisamos de uma política habitacional de emergência”, raciocina. Vitor Buaz, por sua vez, lembra a necessidade de se garantir que a ocupação do solo urbano ocorra de forma planejada. Ele defende o fato de que a desapropriação de áreas particulares só deva ser vista como medida que vise a correções de interesse coletivo.

Em Joana D'Arc, por exemplo, onde centenas de famílias insistem em garantir lotes na terra dos Lucas, a Prefeitura é instalada no amplo terreno — conhecido como chácara — um parque. “Desde o ano passado vínhamos negociando uma desapropriação”, admite Buaz.



Foto de Cildo Loyola

Em Joana D'Arc, os invasores já dividiram os lotes

Estado quer ação conjunta

O secretário do Trabalho e Ação Social, Adão Geraldo da Cunha, pretende manter contato, ainda esta semana, com os prefeitos da Grande Vitória, para que se estabeleça uma linha de ação única em relação à questão da moradia, principalmente no que diz respeito às ocupações ilegais.

Cunha disse que assentamentos de famílias invasoras exigem a integração de ações do Governo e municípios, admitindo que são muitos os problemas existentes em regiões já invadidas, como Itanhenga, por exemplo. No Governo Eurico Rezende, 10 mil lotes foram doados a famílias que haviam ocupado uma enorme extensão de terras em Cariacica. Até hoje há reflexos desse assentamento, onde estima-se existam mais de 40 mil pessoas.

Recadastrar

São tantas as denúncias de irregularidades na ocupação dos lotes de Itanhenga, mais de dez anos após a ocupação da terra, que o Governo do Estado decidiu criar uma comissão, formada por representantes das secretarias de Trabalho e Ação Social, Segurança, Justiça, Interior e Agricultura, para uma ação no local. Já está definido que será feito um recadastramento na região — amanhã haverá uma reunião na Setas para definição do trabalho — capaz de possibilitar a regularização também de uma outra área próxima, a Fazenda Independência, com 116 chácaras. O censo deverá estar concluído em 60 dias.

Cunha diz que há denúncias de pessoas que teriam adquirido até seis lotes no bairro, embora na época da ocupação o Governo tenha definido apenas um para cada família carente. Uma vez levantada a realidade atual, o Governo só vai permitir que pessoas efetivamente carentes, mesmo não sendo ocupantes originais, fiquem nos lotes. Quem possuir mais de um, só em última hipótese terá a opção de compra, a preço de mercado.

“Quem sabe a gente consegue, com

o cadastramento e a regularização dos lotes, fazer com que sobrem áreas para assentar outras famílias pobres que ainda não têm onde morar”, diz ele. Mas não é só Itanhenga alvo de denúncias de comercialização de lotes em terrenos invadidos e posteriormente ocupados com permissão do Governo. Um outro exemplo é Jardim Carapina, na Serra.

Ali, há quem afirme que pessoas ligadas à Associação de Moradores também vendam lotes. Arcinildo Ramalho, “Chumbinho”, que liderou a ocupação de uma área de mangue bem próxima ao bairro, diz que muitas pessoas o procuram para denunciar o fato. Os líderes da associação, Maria Helena Romênia e Firmino Rocha, admitem que as vendas acontecem, mas garantem que não há envolvimento da entidade.

Ajuda

“A gente está aqui há quatro anos, desde que aconteceu a invasão. O Governo orientou no início e agora está no cadastramento, mas agora há muito tempo não existe mais contato. Tem um outro Firmino, que ocupa um lote de sócio, mas não dá a gente ajuda da do Governo e ninguém sabe o que acontece aqui”, dizem Rocha e Maria Helena.

Eles admitem o que aconteceu com a cozinheira Marieta Silveira, 30 anos, mãe de duas meninas, que ganha salário mínimo. Ela foi beneficiada com um lote em Jardim Carapina, mas não ali o bairro mas precisava de um lote um tempo, para operar um negócio, e voltou não encontrar sua casa, porque ela havia sido roubada e no lote estava um outro morador. Marieta conseguiu outro lote, mas também este teria sido vendido por um tal Firmino. Hoje ela paga aluguel de Cr\$ 200 no bairro Maria Ortiz. O secretário do Trabalho diz que solicitará a Prefeitura que abra uma atuação na região, onde o Governo talvez chegar água e luz, e depois regularizar o acesso das ruas.

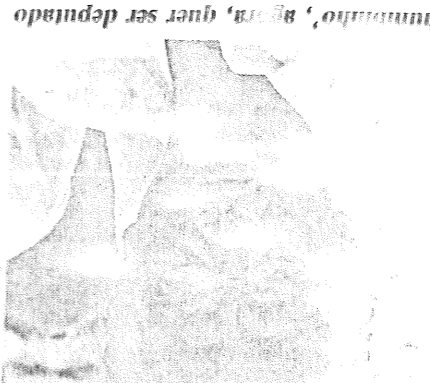
Foto de Chico Gueiros

Militão, de novo, envolvido

... Militão mandava, 58 anos, seis fi-
... há 13 anos como artuma-
... na última sexta-
... de ter permanecido preso duran-
... na delegacia de São Forquara,
... de usupação. Militão, que
... respectivamente dos possesores de
... em Carapina, está também en-
... a ocupação de uma grande ex-
... Serra Dourada I e II,
... por três proprietários,
... reclamada por empresa carapina-
... qual a empresa carapina-
... afirma ter si-
... Cristo e tam-
... da Igreja Brasil, que afirma ter si-
... Assembleia de Deus, em-
... "invasor profissional", carac-
... qual gente o conhece.
... em Baniwa, que perdi quan-
... da minha mulher, e agora luto
... Serra Dourada, onde pa-
... só uma pessoa, a dona Maura Bra-
... propriedade e tem documentação
... por arrendamento e um tal de
... também recebeu,
... uma liminar indevida do
... "sustenta etc.

'Chumbinho', líder ou ocupação

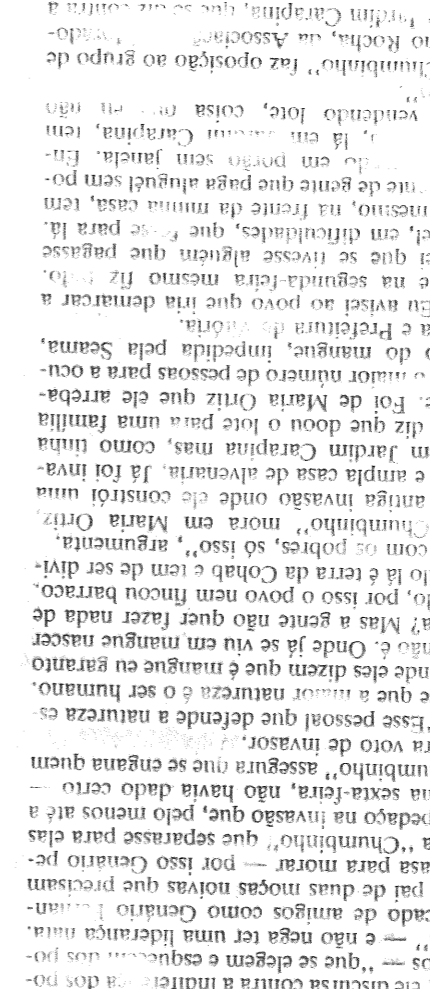
... "mas licença-
... Kamahio, 44
... quem que partici-
... ocupação de
... área inter-
... paludosa
... vegetação
... mangue
... proximidades do aeroporto de
... A invasão só
... porque os órgãos de Meio
... impediram.
... via-
... em busca
... Altam-
... e tam-
... Rondônia,
... Altam-
... também candidato a vereador, pelo
... PDS, mas perdeu, e não nega um desejo: ser
... deputado estadual, "se o povo e a imprensa
... conhece.
... "Chumbinho" é católico
... e agora luto
... mulher, e agora luto
... Serra Dourada, onde pa-
... principalmente as autoridades
... duvidem.
... Necessidade



'Chumbinho', agora, quer ser deputado

Falando sempre em nome dos necessa-
... dos, ele discursa contra a indiferença dos po-
... "que se elegem e esquecem nos po-
... e não nega ter uma liderança má-
... Cercado de amigos como Genário Loman-
... de casa para morar — por isso Genário pe-
... "quem tem documen-
... e paga os impostos em
... não"
... propriedade, sem do-
... quem
... Se todos são iguais peram-
... por que tantos têm muito e poucos
... profissional não
... insistindo no fato de que
... Mirtes Bevilacqua,
... e quem me
... mas ninguém prova nada. Se
... que talam, terra ficado rico
... Roberto Maria-
... porque
... sem terra,
... de vender lo-
... mas garante que,
... Serra Dourada,
... o que de fazer era recolher quan-
... para as despesas
... e todo o trabalho da
... a terra
... amia-
... duas
... grupo
... chamam a de-
... mudado a de-
... A por usupa-
... e
... ser preso.
... etc.

... "mas licença-
... Kamahio, 44
... quem que partici-
... ocupação de
... área inter-
... paludosa
... vegetação
... mangue
... proximidades do aeroporto de
... A invasão só
... porque os órgãos de Meio
... impediram.
... via-
... em busca
... Altam-
... e tam-
... Rondônia,
... Altam-
... também candidato a vereador, pelo
... PDS, mas perdeu, e não nega um desejo: ser
... deputado estadual, "se o povo e a imprensa
... conhece.
... "Chumbinho" é católico
... e agora luto
... mulher, e agora luto
... Serra Dourada, onde pa-
... principalmente as autoridades
... duvidem.
... Necessidade



'Chumbinho', agora, quer ser deputado